

APAGAMENTO DA MEMÓRIA E SENTIDO DE UNIFORMIDADE: UMA LEITURA DISCURSIVA DE UMA DÉCADA DOS INSTITUTOS FEDERAIS

MIRANDA, Sandra Máira Souza¹.

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar a celebração da primeira década do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, a partir da análise dos cartazes comemorativos da instituição. Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se como procedimento metodológico a teoria da Análise do Discurso (AD) de vertente francesa, cujo principal autor é Michel Pêcheux. Para aprofundar a análise dos dados, recorre-se também ao paradigma indiciário, na perspectiva de Carlo Ginzburg, considerando que a AD se baseia em indícios e na análise dos pormenores muitas vezes desconsiderados. O referencial teórico foi construído com base em autores que atuam nos campos das estratégias de marketing e da análise do discurso, como Moreira et al. (2001), Pêcheux (1975), Orlandi (1997), Tfouni e Pereira (2015), entre outros. Identifica-se, assim, a importância do conhecimento e da aplicação da Análise do Discurso nas campanhas publicitárias de instituições públicas, com o objetivo de compreender os discursos implícitos e os que são frequentemente negligenciados. Para a AD, todo discurso é político. Desse modo, torna-se necessário perceber e interpretar cada mensagem transmitida com um aparente sentido unívoco por meio das propagandas. Para tanto, é indispensável aprofundar os estudos nessa teoria, a fim de interpretar os múltiplos sentidos presentes nos anúncios. Como resultados, a pesquisa evidenciou que a comemoração dos 10 anos dos Institutos Federais não resgatou a memória centenária da educação profissional, indicando um apagamento histórico e a tentativa de imprimir um sentido de “novo”, com o intuito de reforçar a ideia de “novidade”. Outra conclusão observada foi o reforço do sentido de uniformidade entre as instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

Palavras-chave: Análise do Discurso; Falhas e Apagamentos; Instituto Federal.

Introdução

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) são instituídos no Brasil em 2008 e compõem a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPCT). Os IFs constituem na transição dos antigos Centros Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (CEFET) que por sua vez é o resultado de outras transições ocorridas ao longo da história centenária da educação profissional.

Foi em 23 de setembro de 1909, quando o presidente Nilo Peçanha assina o Decreto nº 7.566, criando, inicialmente em diferentes unidades federativas, sob a jurisdição do Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio, dezenove Escolas de Aprendizes Artífices (EAA), destinadas ao ensino profissional, primário e gratuito. A criação da EAA é considerada o

¹ Sandra Máira Souza Miranda. Conquistense e Professora do IFBA Brumado – BA. E-mail: sandramaira@ifba.edu.br <<http://lattes.cnpq.br/8348013934855960>>

marco inicial para a história dos IFs, pois iniciam a narrativa histórica a partir deste momento (BRASIL/MEC, 2010). Entretanto ao observar a história é percebido que a educação profissional têm início antes dos marcos regulatórios estabelecidos pelas leis e decretos, sendo assim, é preciso resgatar a memória da relação de trabalho no Brasil. Assim, desde o início da colonização, as relações de trabalho já foram estabelecidas, pois aos escravos eram destinados o trabalho de carpinteiros, ferreiros, pedreiros e tecelões, eram trabalhos normalmente voltados à manufatura e artesanato. Como consequência disso, os trabalhadores livres se afugentavam dessas atividades, pois queriam a todo custo se diferenciar do escravo, para assim, não deixar dúvidas quanto a sua própria condição (CUNHA, 2000). Percebe-se, então, a base e/ou origem do preconceito contra o trabalho manual brasileiro, as distinções do trabalho, pois o trabalho manual pesado e “sujo” era destinado ao escravo, mas havia, ao mesmo tempo, outras atividades manuais que não possuíam a mesma classificação, esses trabalhos eram destinados aos brancos.

Entende-se que a nossa sociedade estabeleceu, desde os tempos coloniais, a diferenciação dos trabalhos e dessa forma a diferenciação na educação, pois existia uma educação que era destinada aos menos favorecidos, a educação profissional, e uma outra educação – secundarista e com acesso ao nível superior – para os mais abastados. Desde 1909 até o ano de 2008 a educação profissional passou por diversas transições, até que em 29 de dezembro de 2008 ocorre a transição do CEFET nos IFs. Os IFs surgem com a perspectiva de “novidade” dentro da RFEPCT pois tem como missão uma formação que vai além do trabalho, visa a formação do cidadão histórico- crítico. Para Pacheco (2011) a proposta do IF é uma ação educadora vinculada a um projeto democrático, comprometido com a emancipação dos setores excluídos da sociedade; uma educação que assimila e supera os princípios e conceitos da escola e incorpora aqueles gestados pela sociedade, assumindo um papel mais amplo na superação da exclusão social.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é analisar os cartazes comemorativos veiculados pela RFEPCT no ano de 2018, ano comemorativo de 10 anos dos IFs, para identificar quais são os discursos que foram veiculados, perceber se existe alguma falha ou apagamento deste discurso e compreender qual o sentido unívoco destes discursos comemorativos. Portanto, faz-se necessário a análise a partir da AD e do paradigma indiciários para encontrar os descurváveis, os implícitos e o não dito que está contido nos cartazes. A partir disso, será percebido que todo discurso é um discurso político conforme Pêcheux (1975) e que possui a intenção de gerar uma única interpretação.

Fundamentação teórica:

Na busca de compreender os discursos (re)produzidos nos cartazes comemorativos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia é necessário entender como ocorreu a efetivação da educação profissional no país e quais os discursos foram produzidos ao longo da história da Rede Federal de Educação Profissional do país.

A educação profissional no Brasil é centenária, pois em 1909 foi assinado o Decreto nº 7.566, criando as “Escolas de Aprendizes Artífices”, destinadas ao ensino profissional, primário e gratuito. A primeira Constituição que tratou especificamente do ensino técnico, profissional e industrial foi, a Constituição Federal de 10 de novembro de 1937, A partir de 1942, surgiram as Escolas Industriais e Técnicas (BRASIL/MEC 2008).

No ano de 1959, as Escolas Industriais e Técnicas passaram à categoria de autarquias e foram denominadas Escolas Técnicas Federais, ganhando autonomia didática e de gestão. Em 1971 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB, nº. 5.692 torna técnico-profissional, todo currículo do segundo grau. No ano de 1978, três escolas industriais e técnicas transformam-se em Centros Federais de Educação Tecnológica, surgindo os CEFETs do Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais, posteriormente acrescidos de outras escolas que também foram alçadas à categoria de CEFETs, esta mudança confere àquelas instituições mais uma atribuição, formar engenheiros de operação e tecnólogos. Dessa forma, a Rede Federal de Educação Profissional foi adquirindo sua configuração, ao longo da história da educação nacional (OTRANTTO, 2009).

O marco regulador dos CEFET's é a Lei nº 6.545 de 1978, que é a transformação de três escolas industriais e técnicas, mas, em 28 de setembro de 1993 que foi instituído o CEFET-BA, através da Lei 8.711, de 28 de setembro de 1993. Em 8 de dezembro de 1994 com Lei nº 8.948, que dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica, que impulsionou a transformação das Escolas Técnicas Federais e as Escolas Agrotécnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs. (BRASIL/MEC, 2008).

Em 2005, ocorre o lançamento da primeira fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e em 29 de dezembro de 2008, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IF, com a publicação da Lei nº 11.892/08 de 29 de dezembro de 2008, sancionado pelo, então presidente da república, o senhor Luiz Inácio Lula da Silva. A transição do CEFET para o IF surge como uma nova perspectiva

de redimensionamento do perfil institucional da Rede Federal de Educação Profissional, que até o momento tinha como meta a formação técnico-profissional, e, a partir de então, a missão institucional do IFBA passou a ser a “formação do cidadão histórico-crítico oferecendo ensino, pesquisa e extensão com qualidade socialmente referenciada, objetivando o desenvolvimento sustentável do país.” (BRASIL/MEC, 2010).

Com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, com a transição do CEFET para o IFBA, acredita-se que essa mudança é reflexo da qualidade de ensino da Rede em todo o Brasil e o início de um trabalho conjunto e coordenado de todas as instituições da alçada federal em prol da construção de conhecimento e novas tecnologias, possibilitando o aumento no número de vagas oferecidas para o ensino básico, graduação e pós-graduação (BRASIL/IFBA, 2015).

Quadro I – História da Rede Federal de Educação Profissional no Brasil

ANO	1909	1942	1959	1978	1993	2008
NOME	Escola de Aprendizizes Artífices	Escola Industrial e Técnica	Escola Técnica Federal	Centro Federal de Educação Tecnológica	Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
DISCURSOS (RE)PRODUZIDOS	Ensino Profissional Primário com a promoção do ensino prático industrial, agrícola e comercial.	Ensino de nível médio, com estágio na Indústria.	Autonomia Didática e de gestão. Formação técnica, mão de obra para Aceleração da indústria no país.	Formar Engenheiros de Operação e Tecnólogos.	Formar engenheiros de Operação e Tecnólogos. Formação técnico-profissional.	Formação do cidadão histórico-crítico oferecendo ensino, pesquisa e extensão.

Fonte: Elaboração da autora, 2020.

O quadro 1, acima, têm o objetivo de resumir a história da educação profissional no país, bem como, entender quais foram os principais discursos veiculados na narrativa da educação profissional brasileira.

Análise dos Discursos nas Propagandas

Compreender o discurso, na perspectiva da AD é de extrema importância para compreensão desta pesquisa, pois analisará os sentidos veiculados nos cartazes comemorativos dos 10 anos dos IFs no Brasil. Como a AD busca compreender o contexto histórico, social e ideológico presentes na produção de um determinado discurso, ou seja, as condições em que o

discurso fora produzido, a análise não será realizada de forma superficial, pois para Orlandi (2012) a AD considera o que se diz e os modos como se diz em um discurso e o que se diz em outro, e, também, o que não se diz: o não dito, através de um trabalho contínuo de interpretação.

De tal modo, a interpretação de acordo com Pêcheux (1994) só é possível pois há a relação de ligação, de transferência ou de identificação com o Outro nas sociedades e na história. Essa relação permite que as “filiações históricas possam se organizar em memórias e as relações sociais em redes de significantes” (PÊCHEUX, 1994, p. 54). Dessa forma, para AD o sentido de determinada palavra/expressão depende da análise de como ela está empregada, não se trata, apenas, do sentido enquanto entendimento, tradução e/ou racionalização, mas de sentido como efeito/produção do enunciado, o que não descarta, integralmente, o entendimento originário desse efeito.

Desse modo, a pesquisa em questão, busca investigar os sentidos produzidos nos cartazes veiculados e como estes se relacionam com o sentido de “novidade” dos IFs e as falhas e apagamentos contidos nos mesmo. Para tanto não basta apenas analisar os textos e desenhos que estão presente nos documentos do *corpus* desta pesquisa, vai além disso, é preciso compreender o contexto em que estas expressões foram usadas ao longo da história da educação profissional.

Metodologia

Optar pela Análise do Discurso como percurso teórico-metodológico é desafiador e instigante, pois exige, aos que fazem essa opção, um processo de desconstrução permanente de conceitos e práticas já ditas e/ou já estabelecidas, além de provocar reflexão e criticidade. Para a AD não existe divisão entre teoria e análise, visto que as mesmas são realizadas em um processo contínuo de retorno a teoria. É neste procedimento do objeto de análise para a teoria que é possibilitado ao analista tecer “as intrincadas relações do discurso, da língua, do sujeito, dos sentidos articulando ideologia e inconsciente” (ORLANDI, 2009, p.80).

O analista de discurso define o objeto de estudo como “unidade complexa de significação, consideradas as condições de sua produção” (ORLANDI, 2012, p. 28). Assim, este objeto é considerado como uma unidade de significação que é composta pelos elementos do contexto situacional, deste modo, é apresentado como o objeto analítico e o discurso como o objeto teórico (ORLANDI, 2012).

A Análise do Discurso surgiu na França em meados de 1960, em meio a um cenário de crise e protestos. Estudantes reivindicavam contra a rigidez do sistema educacional nas universidades de Nanterre e Sorbonne, além de lutarem por mudanças política. O movimento ganhou força e resultou em muitas greves de operários que questionavam as condições de trabalho e os baixos salários. Em meados da década de 60, Pêcheux escreve quatro artigos, publicados em revistas de divulgação científica e são dedicados à apresentação de uma teoria do discurso e de um dispositivo instrumental de análise do discurso (NARZETTI, 2008).

Filósofo de formação, Michel Pêcheux era fascinado pelas máquinas, pelas ferramentas, pelos instrumentos e pelas técnicas. Isso fez com que o pensador visasse a uma transformação da prática nas ciências sociais, desejando uma prática verdadeiramente científica (MAZZOLA, 2009). Desse modo a AD é um trabalho de Interrogação-Negação-Desconstrução das noções postas em jogo, são as diferentes formas da heterogeneidade no discurso. Discurso de um outro colocado em cena pelo sujeito ou discurso do sujeito se colocando em cena como um outro (PÊCHEUX, 1993).

É nesse sentido que Pêcheux (1993, p.82) define discurso como “[...] efeito de sentidos entre interlocutores”, isto é, o discurso para a AD não corresponde à noção de fala, ele é um “objeto histórico-social, cuja especificidade está em sua materialidade, que é linguística” (ORLANDI, 2012, p. 21). Assim, não se pode interpretar um discurso por aquilo que está sendo posto na materialidade dos enunciados, pois o discurso carrega sentidos que só são interpretáveis quando os interlocutores compartilham das mesmas formações ideológicas e discursivas.

Dessa forma, será utilizado o paradigma indiciário de Ginzburg (1989), que trata do gesto mais antigo do gênero humano, o caçador agachado na lama que escuta pistas da presa. Para Ginzburg (1989) por milênios o homem foi caçador, aprendeu a farejar, registrar e interpretar pistas e a fazer operações mentais complexas. Assim nessa pesquisa buscar-se-á os pormenores, aparentemente negligenciáveis pudessem revelar fenômenos profundos de notável alcance. Assim, o trabalho do analista consiste na escolha da Formação Discursiva - FD, na delimitação do *corpus*, seleção e reunião de um conjunto de textos, e na apresentação dos recortes, trechos que representam um momento do processo discursivo, apresentando a materialidade discursiva e a profundidade do processo de análise (CHARAUDEAU; MAINGUENAU, 2004). Dessa forma, o *corpus* desta pesquisa é constituído pela análise documental dos cartazes comemorativos dos dez anos dos IFs no país.

Resultados e discussões

Em 29 de dezembro de 2018, o IFBA comemora dez anos, assim o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação, Científica e Tecnológica (CONIF), apresentou uma propaganda comemorativa dos IF's, divulgada no IFBA pela **Diretoria de Gestão da Comunicação Institucional (DGCOM)** através do e-mail institucional, conforme imagem abaixo:



Fonte: DGCOM (2018)

Conforme Tfouni e Pereira (2015, p.13) “Os discursos midiáticos tendem a fornecer ao leitor uma versão construída a partir de sentidos neutralizados”, dessa forma a análise dos *folders* é importante para a AD, pois permite que esses discursos ordinários sejam inseridos por provocarem um contraponto às línguas de madeira (às línguas oficiais, como os documentos institucionais e a legislação).

Portanto, ao analisar a propaganda percebe-se um destaque para o “É 10” que emerge no sentido de nota 10, como nota boa, a maior nota e também traz o sentido dos 10 anos de instituição. A análise segue com trabalhar no IF, uma vez que “é 10”, então passa um sentido que é bom trabalhar no IF, é bom ser um servidor do IF, mas quando a análise segue é perceptível que trabalhar no IF é bom pelos resultados que esta instituição concede a sociedade. Em momento nenhum neste cartaz é sinalizado que “é 10” trabalhar no IF por outros motivos que não sejam o resultado de desenvolvimento do país, então, pode-se afirmar que esta nota 10 é resultado exclusivamente do desenvolvimento da ciência e tecnologia do país? Mas essa prerrogativa em desenvolver a ciência e educação têm apenas dez anos?

Desse modo, esta nota 10 surge como discurso unívoco sinalizando que é muito bom trabalhar no IF, entretanto não se percebe nesta propaganda nenhuma pesquisa realizada entre os servidores do Instituto ou algum discurso de realizações internas para a saúde deste servidor, simplesmente é muito bom por contribuir com o desenvolvimento do país. Outro discurso unilateral é o desenvolvimento que o IF trás, mas desde o CEFET em 1994 já está registrado como um dos seus objetivos o avanço científico e tecnológico, dessa forma “todo discurso é uma construção sobre um suposto real. E que o que chega aos sujeitos é sempre um discurso sobre o real e nunca o real em si mesmo” (TFOUNI E PEREIRA, 2015, p. 15).

Assim, o grifo no “desenvolvimento da ciência e tecnologia no País” acarreta um sentido de inovação, como uma novidade aparente, entretanto analisando a história da educação profissional, percebe-se que esse discurso de desenvolvimento científico e tecnológico já exista no CEFET, com Lei 9.394, a formação de jovens e adultos se dava “integrada às diferentes formas de educação profissional, ao trabalho, à ciência e à tecnologia”, tendo em vista “o permanente desenvolvimento de aptidões para a vida profissional” (Art. 39). Desse modo, o cartaz comemorativo vem indicando uma aparente transformação na educação tecnológica mas, após a análise percebe-se como uma reprodução. Embora no “É 10” haja evidência do novo é encontrado em documentos do CEFET esses indícios.

Outro cartaz comemorativo aos 10 anos do Instituto Federal aparece como indício de que o IFBA mostra-se como algo “novo” mas se equivale as outras organizações educacionais que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, conforme análise do folder abaixo, que foi veiculado nas mídias sociais através da DGCOR do Instituto Federal Fluminense em 29 de dezembro de 2018, data alusiva a publicação da lei 11.892 do ano de 2008.



Fonte: DGCOM (2018)

O *folder* acima apresentado representa a abrangência da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPCT) no país, os pontos amarelos indicam onde estão localizados geograficamente as organizações que a compõem. A análise inicia-se com os 10 anos de IF, estes 10 anos traz um sentido de novidade e para Tfouni e Pereira (2015, p.12) “a novidade guarda uma forte relação com o acontecimento discursivo, que a grosso modo indica um efeito de interpretação dessa ‘novidade’”. Ao interpretarmos a “novidade” do IF neste *folder*, não está perceptível o que o IF trouxe de “novo” e o que o diferencia dos CEFETs – que resistiram a transição- e do Colégio Pedro II, uma vez que se observar o mapa não existe nenhuma diferenciação dos pontos amarelos que são IF e dos pontos que representam as demais instituições da RFEPCT.

Na comemoração dos dez anos do IF tentou-se unificar todos as instituições da RFEPCT, mas existe uma história que não mostrada, a história dos CEFETs que resistiram a transição em IFs e mantém-se como CEFET e do Colégio Dom Pedro II. A análise segue e aponta um questionamento, será que o apagamento dessa história indica o desejo da RFEPCT de unifica-los em Institutos Federais? Uma vez que, foi o IF que completou dez anos de criação, o sentido desta propaganda é que todas as três instituições apresentadas fizeram dez anos? E se

o IF apresenta-se, de fato, como uma revolução na Rede Federal, por que ele aparece como igual as outras? A quantidade de alunos é do IF ou da RFEPCT completa? E a quantidade de servidores é da RFEPCT? Por que essa tentativa de unificação da Rede? Esse silenciamento da história da educação profissional e a equiparação com as demais instituições traz sentidos de tentativa de unicidade e apagar as histórias de resistências de instituições que lutaram para não se transformarem em IFs.

Tfouni e Pereira (2015, p.13) discorre sobre a leitura dos acontecimentos que “restabelecem implícitos e pré-construídos localizáveis, que se tornam legíveis sob efeito da memória discursiva”. Assim para AD, o silenciamento indica uma conservação de sentido, pois para AD o sujeito não é “dono” do seu dizer: ele tem seu discurso constituído pelo trabalho do inconsciente e pela ideologia, através dos esquecimentos que coordenam o que é selecionado ou preterido na/pela inscrição de sentidos dados pela memória discursiva (PÊCHEUX, 1975). Para Orlandi (1997) o controle do silêncio político é possível porque existem, na sociedade, “mediadores” (personagens discursivos), ou seja, vozes de autoridade que têm o poder de administrar a produção dos sentidos e, portanto, a distribuição do conhecimento, contribuindo para a formação do consenso, quer dizer, determinam quais os sentidos que podem ser conhecidos e quais devem permanecer em silêncio.

Considerações Finais

O presente artigo teve por objetivo, analisar os cartazes comemorativos dos dez anos dos Institutos Federais, a partir da Análise do Discurso, buscando o não-dito e os descuráveis em cada cartaz, analisando os discursos que foram transmitidos. Para AD todo discurso é um discurso político, dessa forma, os discursos produzidos de RFEPCT atua de forma a produzir um sentido de novidade dos IF e evidenciar um resultado, que aparentemente só fora conquista com os IFs. Baseado no que já foi abordado, entende-se que os cartazes comemoram uma década de IF, entretanto ocorre o apagamento da história da educação profissional e falhas na estruturação do discurso quando indica que o desenvolvimento da educação, ciência e tecnologia veio a partir de 2008. Entretanto, já foi mostrado que esse também era um objetivo do CEFET, dessa forma é implícito a tentativa de unificar todas as instituições da educação profissional em IF.

Por este modo, o objetivo proposto, foi alcançado. Assim, esta pesquisa sinaliza que houve falhas e apagamentos nos cartazes de comemoração dos dez anos de IF. Para a AD essas falhas indicam uma conservação de sentido da educação técnico-profissional, pois o sujeito não

é “dono” do seu dizer, indicando que o discurso do IF não é tão “novo” e que existe uma reprodução de outros discursos dentro destes cartazes. Além disso, percebe-se uma tentativa de apagamento da história de resistência dos CEFETs que resistiram/resistem, uma vez que não cederam a política da transição, a partir deles são encontradas as falhas e apagamentos destes discursos oficiais.

Referências

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **CENTENÁRIO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.** Ano 2010, Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf> .

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **CRIAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA.** Ano 2008, Disponível em <https://portal.ifba.edu.br/institucional/historico/memorial/historia-do-ifbaorico_educacao_profissional.pdf> .

BRASIL. Leis, Decretos. Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909. **Criação das Escolas de Aprendizes Artífices.** Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>>.

CUNHA, L.A. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização.** São Paulo: Editora UNESP, Brasília, DF: Flacso, 2000.

BRASIL/MEC. **CENTENÁRIO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf>

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais. Morfologia e história.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MAZZOLA, R. **Análise de Discurso: um campo de reformulações.** In: MILANEZ, Nilton; SANTOS, J. (orgs). **Análise de Discurso: sujeitos, lugares e olhares.** Araraquara: Claraluz, 2009. 7-17. E-book.

NARZETH, C. N. P. **Michael Pêcheux, Ciência, Ideologia e Análise do Discurso.** Artigo publicado na 1ª Jornada Internacional de Discurso – JIED. Universidade Estadual de Maringá – PR, 2008.

ORLANDI, Eni.: **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. 8 ed. Campinas: Fontes, 2009.

_____: **Por uma teoria discursiva da resistência do sujeito**. In: _____. Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012, p. 213-236.

OTRANTO, Célia. **Criação e implantação dos IF's**. Revista RETTA (PPGEA/UFRRJ)- RJ, 2010. Disponível em <<http://www.celia-na-web.net/pasta1/trabalho19.htm>> .

PACHECO, Eliezer (Organizador): **Institutos Federais: Uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Editoria: Moderna SP, 2011.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Traduzido por Eni P. Orlandi. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1988 [1975].

PÊCHEUX, MICHAEL, (1968). **Observações para uma Teoria Geral das Ideologias**. In: Rua 1. Campinas: Nucrei, Unicamp, 1994.

_____. **O papel da memória**. In: ACHARD, P. et al. O papel da memória. Tradução de José Horta Nunes. 3. ed. Campinas: Pontes, 2010.

_____. **Análise de Discurso: três épocas**" retirado do livro In.: F. GADET & T. HAK. **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 3ed. Campinas/SP: Ed UNICAMP. [1993. 311-319](#).

TFOUNI, F. E. V; PEREIRA, A. C. Entre o acontecimento e a memória: Discursos sobre o Papa Francisco em capas de revista de grande circulação. In: **Linguagem em Discurso** – UNISUL – 2015. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/4640/3003> .